

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diaria

Condições

CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 12000 Anno.... 15000  
Semestre. 7000 Semestre. 8000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1877

N. 1031

## GAZETA DE CAMPINAS

16 de Maio de 1877.

### O sello dos jornaes

Com quanto ainda não tivéssemos recebido a comunicação que, segundo o que lêmos no *Diario e Provincia de S. Paulo*, lhes fez o sr. administrador do correio d'esta provincia, de que, por ordem da directoria geral dos correios da capital do Imperio, fica prohibido o sello dos jornaes por pezo como ultimamente, em proveito geral, se tem feito; entendemos não dever a liar por mais tempo a manifestação dos nossos sentimentos com relação a esse acto, característico da anarchia e do *desgoverno* que presidem á deliberação da administração das nossas repartições publicas.

Com effeito, só a mais completa alheação dos negocios que correm pela sua repartição; só o mais manifesto desejo de piorar o serviço das agencias do correio, que, por muitas causas conhecidas, não é feito como seria para desejar; só a estulta pretensão de innovar para innovar, e não para melhorar, mas antes para piorar, poderiam induzir o *novel* sr. administrador geral dos correios do Imperio a tomar semelhante alvitre, que vai de encontro á todas as conveniências e interesses quer do Estado, quer dos particulares.

E é isso de facil demonstração. Parece que ao sr. administrador geral dos correios do Imperio lhe causava *dó* a mesquinha economia que as empresas jornalisticas possam auferir com o pagamento de sello dos jornaes a pezo e não a numero; e, assim, querendo dar mostras do seu zelo administrativo e tino director, nada mais faz do que dificultar o já moroso serviço das agencias, porque crêmos com bom fundamento que por esse meio não fará subir o rendimento do correio, por isso que os sellos dos jornaes quando elles são sellados numero a numero, quasi nunca são inutilizados e portanto os que recebem os jornaes aproveitam os sellos.

Dir-nos-hão que haverá o cuidado de inutilizá-los d'aqui em diante.

## FOLHETIM

### AS DUAS FAMILIAS

POR

Benjamin Tashneev

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

LXVI

(Continuação)

—Julia, escutae-me. E' de alguma fórma, a meu pezar, levado por uma força irresistível que eu vim aqui. Tiha tentado a luta contra o impossível. Fui vencido, fiz quanto pude para apagar vossa lembrança de meu coração e do meu pensamento. Dissipei tempo e dinheiro; pedi em fim ás loucuras da mocidade o olvido da mulher que não me amava mais, e eis-me aqui diante de vós vencido, anhelante, despedaçado, implorando-vos e pedindo-vos compaixão.

Ah! Julia, bem sabeis que me ereis necessaria como o ar que respiro, e que separando-vos de mim, matar-me-hieis, levar-me-hieis ao desespero. E o conseguistes!

—Fiz o meu dever de mãe, sr. conde, e não me arrependo.

—Como! Quando venho dizer-vos que amo-vos com um amor invencível, que me foi impossível esquecer-vos, recebeis-me com essas palavras de gê'o?

—Não tendes por certo a pretensão de reatar relações interrompidas e ligar cadêas quebradas?

—Quebradas por vós e não por mim. Tenho-as sempre no coração, Julia.

Responderemos, que o não conseguirão sem de duas uma; ou dificultarem o serviço, obrigando os remetentes a mandarem os jornaes para a agencia com muita antecedencia, e assim impedindo a remessa dos jornaes do dia, ou aumentarem o pessoal actual das agencias e assim a despesa.

Logo, o que por ventura possa produzir o alvitre do sr. administrador geral dos correios do Imperio, só pôde trazer um resultado, dado o caso de não se querer prejudicar o serviço publico, que é o de augmentar o numero dos *mi-seros* empregados publicos que mal podem viver com o mesquinho ordenado que percebem.

Serão esses porém, outros tantos afilhados arranjados e mais alguns *votos livres* para as nossas *liberrimas* eleições.

Os nossos collegas da *Provincia de S. Paulo*, no judicioso editorial que a este respeito deram, referem-se ainda a uma circumstancia que é, a de ser essa medida decretada só com relação á Provincia de S. Paulo.

Se não é isso um *castigo* que se procura indigir-lhe por *seu adiantamento* já um tanto *notavel*, importa essa medida tal ausencia de bom senso que não podemos admittir a sem grave offensa ao sr. administrador geral dos correios d'este feudo do sr. D. Pedro da Bragança.

A.

## CAMARA MUNICIPAL

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DE 30 DE ABRIL DE 1877

Presidencia do sr. dr. Silva Pontes

Aos 30 dias do mez de Abril de 1877, no Paço da Camara Municipal de Campinas acharam-se reunidos os srs. vereadores dr. Silva Pontes, dr. Castro, Santos, Nogueira de Almeida e Raphael de Sampaio, faltando os srs. Carvalho e Silva, drs. Campos Salles, Jorge de Miranda e Pompêo. Estando numero legal o sr. presidente abriu a sessão e foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Deu-se conta do expediente seguinte:

Um officio do exm. Governo Provincial declarando não haver verba para pagamento dos trabalhos da publicação com a qualificação de votantes, restando á camara o direito de representar a respeito ao Governo Imperial.—A' comissão de officios.

—O meu tambem soffre, conde, e não obstante não procuro voltar a uma separação realisada e definitiva. Não me queixo.

—Pois bem, não ouvireis mais esta queixa. Saberei abafal-a comigo para sempre.

—Miguel, isso é insensato! Repelli essas loucas suggestões de vosso desanimo.

—Não terei o menor sentimento por dizer adeos á vida, crêde-o. Tudo morreu em mim, tudo acabou-se para mim.

—Miguel!

—Eu bem sei que não me lastimareis.

—Estaes certo do contrario. Vosso suicidio me feriria mortalmente.

—Mas então ainda me amaes, Julia?

—Pergunta-mo!

—E é por que amaes-me que fugis de mim, que me fechaes vossa porta?

—Miguel, porque me obrigaes a repetir-vos que não sou e que não quero ser mais do que mãe, que todas as outras minhas affeições estão subordinadas á grandeza d'esse sentimento que se apoderou inteiramente de mim?

—E se eu reconhecesse vossa filha?

—O paes d'ella já a reconheceu.

—E se eu vos dissesse: Julia, uma vez que fostes por 10 annos a companheira de minha vida, quereis ser minha mulher?

—Ah! Miguel, sois um nobre coração. Não vos occulto que me sinto verdadeiramente tocada d'essa nova prova d'affecto. Mas se eu aceitasse, poderieis crer que representei uma commedia para obrigar-vos ao casamento.

—Nunca li conheço-vos bastante para não vos attribuir semelhante calculo. Sois mãe, quereis que vossa filha vos honre, vos veja em uma posição moral e digna, que só o casamento pôde

Dito do mesmo que expediu ordem á collectoria para a entrega a esta camara da quantia de 400\$000, em quatro prestações para a construcção da ponte do Atybaia na estrada dos Vallinhos ao bairro das Cabras.

Dito do inspector do thesouro provincial fazendo igual communicação.—Foram á comissão de officios.

Dito do procurador da camara remetendo as contas correntes do trimestre de Janeiro a Março mostrando o saldo liquido de 2:687\$940 rs.—A' comissão de contas com os livros e documentos.

Dito do mesmo fazendo saber a necessidade de serem juramentados alguns supplentes do juiz de paz da freguezia de Santa Cruz, afim de terem andamento as causas da camara que se acham paradas por impedimentos diversos dos juizes d'aquella freguezia.—A' comissão de officios.

Dito de Bernardo Levy declarando, em additamento á sua proposta para nomenclatura das ruas, que o pagamento deste trabalho pôde ser feito no fim do corrente anno.—A' comissão respectiva.

Dito do cidadão Joaquim Celestino de Abreu Soares declarando acceptar o cargo de director das obras da Matriz-Nova.—Inteirada.

Um requerimento de Vicente Ferreira de Camargo Paes e José Maria da Costa Wilk reclamando contra a petição dos cidadãos Martim Egidio de Souza Aranha e outros que pedem a restituição da posse do antigo caminho do bairro do «Macaco Branco», muito legalmente trancado pelo cidadão Arlindo Teixeira Nogueira, que fez publico pelos jornaes.—A' comissão de requerimentos.

Dito de José da Rocha Leite Delmont, socio da casa commercial de Innocencio Cruz & C., apresentando attestados do justo impedimento que tiveram para não aferrir seus pesos no tempo devido.—A' comissão de requerimentos.

Ordem do dia—deliberou-se o seguinte:

Por parecer da comissão de contas, foram approvadas por estarem exactas e bem prestadas as do inspector do mercado publico do trimestre de Janeiro a Março, cujo saldo de 1:263\$500 rs., mandou-se recolher ao cofre municipal.

Por proposta do sr. Raphael de Sampaio resolveu-se officiar á comissão nomeada e encarregada de obter donativos para o hospital de morpheticos, sollicitando a lista das pessoas que assignaram e bem assim das que contribuíram, a fim de poder esta camara tratar da construcção do mesmo hospital.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente fechou a sessão, designando a seguinte para o dia 14 de Maio. Sendo esta acta lida foi approvada e assignada. Eu, Thomaz Gonçalves Goni-de, secretario, que a crevi.—Santos, Castro, Carvalho e Silva, Campos Salles, Nogueira de Almeida e Jorge Miranda.

realisar. Nada mais natural, nem mais legitimo.

—Acredita-me, Miguel, fiquemos amigos. Será isso melhor para vós e para mim.

—Não, vossa amizade não supprirá nunca vosso amor que é a alma de minha vida.

—Pois bem, conde, esperae ainda. Deixae-me reflectir. Mais tarde, direi sim.

—E' preciso que vos pronuncieis hoje, Julia, se não quereis que morra a vossos pés dizendo-vos que vos amo.

—Miguel... exclamou Julia vencida e atirando-se nos braços do conde.

—Querida Julia! Este momento resgata tudo que me fizestes soffrer.

—Separemo-nos, Miguel. Eu espero minha filha. Não deve ella encontrar-vos n'esta casa onde ninguem veio antes de vós.

—Sim, ella só deve encontrar aqui vosso marido. Adeos, querida Julia, adoravel feiticeira que com uma palavra me restituiu a coragem e a esperança!

—Adeos, meu amigo.

LXVII

Depois que o conde Kouravieff sahio, a criada annunciou o sr. Renaudot.

Tinha um ar grave e sério que Julia logo notou.

—Vós em minha casa, sr. Renaudot? disse ella admirada. Ao que devo eu semelhante honra?

—A honra é para mim, bella mulher. Fui á rua da Paz, hoje venho á rua Heider. E' sempre um amigo que vem á vossa casa.

—N'essa qualidade, senhor, dignar-vos-heis informar-me do motivo de vossa amavel visita?

## REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1877.

### Echos Parlamentares

Sem grande abalo tem corrido as ultimas discussões dos srs. deputados; todos os oradores que tem subido á tribuna, tem-se limitado, quasi exclusivamente ás recriminações partidarias no terreno da *fatal politica geral*.

Um ou outro, que á primeira vista parece afastar-se dessa norma, depois de expôr o objecto que o hva a discursar, recabe necessariamente na mesma falta. Percorramos as sessões parlamentares.

No dia 25 de Abril, o sr. desembargador Isidro B. Monteiro apresentou um requerimento, pedindo uma comissão de inquerito nas contas e despesas da camara municipal desta corte do sr. D. Pedro.

Fundamentando a sua proposta, revelou alguns dos muitos escandalos e abusos commettidos por essa corporação, que carece de ser corrigida, e formada de homens sérios e patrioticos, que não sejam vereadores só como meio commo de vida; no entanto s. exc. foi um tanto apaixonado, pois só procurou culpados entre os vereadores liberais, ultimamente em exercicio, esquecendo-se de seus collegarios tão responsaveis como aquellos, dos desmandos de uma corporação outr'ora tão respeitavel.

A 27 encerrou-se o debate sobre fixação de forças de mar, tendo occupado a tribuna o sr. Pereira Franco, para responder á diferentes accusações, algumas das quos fê-lo cabalmente, mostrando-se á par dos negocios de sua repartição; o ultimo orador que fallou, foi o sr. Cezario Alvim, que recapitulou alguns pontos não explicadas por s. exc., e com rara felicidade soube tirar partido da festa dada pelo sr. Mauá no estabelecimento da Ponta d'Arêa, aos ministros e á princeza Regente que foi vér a cerimonia do pregamento da cavilha de um novo vaso de guerra do Estado.

Antes desses discursos, a camara ouvira surpresa, a declaração do sr. José Calmon, censurando acremente a gerencia do sr. Pereira Franco nos negocios da marinha. Mostrou-se em geral bem informado de graves abusos, e grandes desperdícios de dinheiro, consentidos ou tolerados por s. exc.

Respondendo com vantagem ao topico, do sr. ministro, concernente ás economias obtidas pela compra de generos e outros objectos na Europa por intermedio do sr. Castro Guimarães, e demonstrou que os preços das mercadorias aqui eram muito mais vantajosos, do que de muitos offerecidos pelo sr. Castro Guimarães, individuo cuja reputação foi ha pouco objecto de sérias suspeitas e desvios de dinheiro do Banco da Bahia.

O projecto do sr. Pereira Franco foi votado com as emendas da respectiva comissão, sendo as apresentadas pela maioria liberal remetidas a esta para dar parecer.

Ah! necessidade de desejos economicos!

O sr. Esperidião de Barros Pimentel apresentou um requerimento sobre negocios eleitoraes de Alagoas; tomaram parte nessa liquidação de interesses particulares s. exc. e o sr. T. Rocha; que censurou a mania de fallar que atacou os deputados, naturalmente affectos desse mal, por descenderem dos algarvicos. Para o illustre cirurgião é essa mania uma molestia, que chamou de *discursopathia*; quer para distico o *res non verba*, que hoje parece invertido. S. exc. revelou espirito e mostrou-se atacado do mesmo mal que criticava em seus collegas.

Ah! Democracia!

O sr. Bittencourt Cotrin pediu informações sobre a venda de terrenos entre as provincias de Santa Catharina e Paraná, e censurou o sr. Thomaz Coelho por tê-la autorizado por intermedio do presidente desta ultima provincia.

—Meu Deos, senhora, esse motivo é bastante sério. Mademoiselle Maria, vossa filha, vai casar-se.

—Com o sr. Edmundo?

—Com elle mesmo. Mas a familia d'Edmundo ainda se atém a alguns escrúpulos. O casamento está embaraçado e talvez se desmauche por vossa causa.

—Por minha causa?

—Sinto dizer-vol-o. Essa familia de quem eu fallo, conhece e commenta o vosso passado. E se ella consente em acceptar a filha, não lhe couvem, porém, acceptar a mãe.

—Quereis dizer, senhor, que me repellem.

Eu tenho, porém, os direitos de mãe, e não estou de modo algum disposto a abandonal-os. Amo minha filha, e ella ama-me. Não conseguirão separar-nos.

—Fareis n'esse caso a infelicidade de Maria, porque ella ama Edmundo, e vós os separareis. Parece-me que o dever bem entendido de uma mãe é o de sacrificar-se pela felicidade de sua filha.

—Não me tenho eu sacrificado bastante? Não abneguei eu dos meus interesses, da minha situação, d'uma vida de luxo e de prazeres? A vida modesta que passo agora não pleiteia ainda bastante em meu favor?

O que é myster mais?

—Afastarde-vos momentaneamente, voltar para a Russia por algum tempo. Voltareis a ver-nos mais tarde, e abraçarei vossa filha casada, em sua casa, feliz.

—Sr. Renaudot, não era essa a linguagem de que vos servieis na rua da Paz, quando admiraveis o fervor e a sinceridade dos meus sentimentos de mãe.

(Continúa.)



O ministro da agricultura procurou defender-se explicando a razão do seu aviso.

Também entrou em discussão o projecto de 1861 sobre os limites das provincias de Goyaz e Minas-Geraes; o sr. dr. Cezario Alvim pediu dispensa do interstício da 1ª para a 2ª votação, e obteve, apesar de contra isso protestar o sr. Taunay, que requereu adiamento por espaço de 30 dias, para elucidar assumpto tão importante.

Aflançou s. exc., e com toda a razão, que a maioria dos deputados por Minas-Geraes e outras provincias, nem sabiam por onde passavam os rios S. Marcos e Paranaíba; e o sr. Carlos Peixoto teve coragem para contestar essa verdade, e em altos gritos pedir urgencia para a materia.

O requerimento do sr. Taunay, entrou em discussão, tomando a palavra o catholico sr. Diogo de Vasconcellos, que manifestou-se *totis viribus* contrario ao grande principio de confraternisação dos povos, expresso pela naturalisação franca aos estrangeiros vinculados por interesses, ao solo e ao paiz em que habitam.

Mas a razão porque triumphará a pretensão Carlos Peixoto já foi proferida por s. exc.; está no numero de votos que a deputação mineira dá ao governo.

Sobre a approvação do contracto de alargamento da rua de Gonçalves Dias, proposto pelo sr. dr. Franklin do Amaral, ainda fallaram os srs. M. de Campos, Severino Ribeiro e Cezario Alvim, demonstrando as sommas grandes concedidas ao feliz empreiteiro com prejuizo para o thesouro nacional; o sr. Pereira da Silva advogado do negocio, como bom patrono, e conseguiu vê-lo approved, e enviado ao Senado.

Dizem, que ahi correrá serena a discussão tendo para defendel-o com a palavra ou com o silencio, os srs. Zacharias, Octaviano e outros liberaes que conjunctamente com o governo e seus amigos protegem o feliz empreiteiro e o barão dr. Canindé—*ci devant* dr. Franklin do Amaral. E' tão boa a sombra das azas da princeza regente...

Agora preocupavam a attenção dos illustres legisladores os debates sobre-prorrogação do orçamento, proposta do sr. deputado Costa Pinto.

O philosopho Ferreira Vianna encetou o tirotoio opposicionista, e proferiu no dia 30 um notavel discurso que já está publicado, e merece ser lido e reflectido pelo paiz. Perante a camara explica sua nova opposição, pois não podia apoiar um gabinete, cujo proceder financeiro, era imitação da funesta conducta esbanjadora do gabinete 7 de Março; e o poder *invisible* que tudo assoberba, tendo nos ministros doces instrumentos ameaça perder completamente o Brazil; o orador está fatigado de ser *simplicior* em politica; analysando a face historica do primeiro reinado, profere verdades dignas de imitadores.

Faz o retrato de Pedro I leal, corajoso, franco, perfeito soldado, capaz de combater pelas suas idéas, e apreciando os que com elle proprio davam povas de alizez, ao passo que desprezava os que se arrastavam de joelhos aos seus pés.

Lê o voto de graças em que a camara brasileira agradece ao primeiro imperador o haver demittido o ministerio de 1829, o qual, além de outros crimes, « governava sem lei do orçamento. »

Entra na analyse do 2º reinado. Diz que não ha duvida que ha muito que recommenda a posteridade este reinado. Desenvolve o estudo das ciencias naturaes, as ciencias mathematicas e a astrologia porém, tem feito desprezar o estudo da sciencia vital do direito.

Na opinião do orador tres palavras podem servir de epitaphio ao actual reinado: « Omnipotencia, boa vontade e esterilidade. »

Passa o orador a examinar o projecto em discussão, e assignalar as despesas que devem ser supprimidas.

« Entre estas as que são destinadas ao patrimonio das graciosas princezas, que já auferem grandes vantagens dos cofres publicos e que deviam ser as primeiras nas difficéis circumstancias do paiz, em desistirem dessas despesas. »

O orador também indica o matadouro e as estradas de ferro de Pernambuco e Bahia.

Neste ponto o orador foi vivamente interrompido pelos deputados destas provincias, da maioria e opposição.

Quer dizer que estes representantes da nação, deveriam mudar o nome, e apresentarem-se simples e unicos advogados de interesses locais.

Longe de nós extranharmos os sentimentos legitimos de provincialismo, pois possuímos o mesmo em alto grau, porém julgamos que em occasiões anormaes o bem geral deve de fazer calar falsos patriotismos.

A construcção do prolongamento da estrada de S. Paulo para Matto-Grosso, não será levada a effeito, sendo da maior vantagem para a confederação brasileira, a razão dessa errada e injusta pretensão, está no numero de votos dos deputados nortistas, e na insignificancia e docilidade ao governo dos eleitos por esta provincia.

O sr. Ferreira Vianna denunciando os gastos feitos por ordem do sr. João Alfredo ex-ministro do imperio para esquiás da imperatriz viuva, desvendou as artimanhas de

que servem-se os governadores para tirarem dinheiro e gastal-o, quando não possuem verba, para esses misteres—aquellas funebres pompas foram pagas pela verba—de « culto publico ! ! »

Achamos justa a escolha; era questão de idolatria.

(Continúa.)

NOTICLARIO

« O Globo »—Ao nosso illustre collega redactor do *Globo*, do Rio de Janeiro, agradecemos cordiamente as benevolas e honrosas palavras que se dignou dispensar-nos na sua folha de 11 do corrente, ao noticiar o facto de ter a *Gazeta de Campinas* passado a novo proprietario.

Telegrammas—Da Provincia de S. Paulo de hontem.

« Paris, 11 de Maio.—A Roumania está em guerra com a Turquia.

Os russos bombardeam Galatz e dirigem suas operações contra Reni, Sbraila e Kalafat.

Paris, 12 de Maio.—Teve lugar um combate entre as esquadras turca e russa. Um monitor turco foi mettido a pique. »

Vienna, 13 de Maio, á tarde.—Deu-se um combate entre as tropas russas e turcas em Batoon, cidade da Turquia Asiatica. A aia direita do exercito russo foi batida, se dermos credito á noticia que é de origem turca.

As perdas do exercito russo sobem a 4,000 mortos e feridos.

Estrada de ferro S. Paulo e Rio de Janeiro—Abriram-se no dia 13 duas novas estações nesta linha ferrea—as da Aparecida e Guaratinguetá.

O facto importantissimo para o progresso daquelle rica zona da provincia passou sem festejos.

No trem inaugural foi o sr. presidente da provincia.

Estão, pois, franqueados ao trafego 204 kilometros (31 leguas) de estrada de ferro n'aquella direcção.

Nunciatura no Brazil—Em uma correspondencia dirigida de Roma, em 6 de Abril, á « Nazione », folha acreditada de Florença, encontram-se as seguintes linhas, relativas ao nosso paiz:

« O lugar de internuncio e enviado extraordinario da Santa Sé no Brazil vai ficar, provavelmente, vago por algum tempo.

O Papa está pouco satisfeito com a preponderancia da maçonaria naquelle vasto Imperio, e com d. Pedro de Alcantara que lhe parece um pouco singular. Talvez os negocios se arranjem depois da chegada dosromeiros brasileiros, graças aos esforços dos bispos que os hão de acompanhar, se, todavia estes acharem vantagens na presença de um internuncio (« se par tuttavia « i vescovi trovano il loro comodo nella presenza di un internunzio »).

Immigração—O correspondente prussiano do « Times », em Berlim, escreve-lhe, em data de 17 de Abril:

« Duzentos mil colonos allemães que se acham no sul da Russia resolveram emigrar para o Brazil e outros pontos da America, afim de escaparem á obrigação de servir no exercito russo.

Se bem que estabelecidos, elles e seus avós, na Russia ha mais de cem annos, e embora a emigração os empobreça, bastou a abolição dos seus privilegios, exigida constantemente pelo partido nacional, para obrigar-os a sahirem do paiz. A emigração já começou. »

No « Journal du Havre », de 18 de Abril lê-se também:

« O vapor inglez « Donati », sahido hoje do Havre para o Brazil, leva um certo numero de emigrantes allemães, em cujo numero acham-se varios musicos, que tocaram alguns pedaços de musica no momento da sahida do paquete. »

Rio da Prata—Desta procedencia temos folhas até 2 do corrente pelo paquete inglez « Guadiana », da linha de Southampton.

Em nenhuma das duas republicas platinas occorreu successo de importancia politica. Em ambas tinham cahido ultimamente violentos temporaes, causan lo avarias nos portos e inundações em muitos lugares.

Um telegramma de Buenos-Ayres dizia que a campina ao sul era um mar e que se calculava em um milhão o numero de ovelhas que tinham perecido.

No Paraguay a revolução estava comple amen-te soffocada. Confirma-se a prisão de Molas e Gabario. Goiburú e Rivarola andavam a monte e eram vivamente perseguidos, não tendo a revolução encontrado em parte alguma apoio na população.

Bondin—Este celebre equilibrista, que mais de uma vez atravessou por sobre uma corda a cachoeira do Niagara e tem ganho renome universal, deve partir a 15 do corrente de Buenos-Ayres, para vir exhibir também na corte os seus prodigios.

Um monstro—De Guarapuava (provincia do Paraná) escreveram no dia 17 do mez findo á « Provincia », folha que se publica em Curitiba:

« No dia 13 do corrente nasceu nesta cidade uma criança do sexo feminino, filha de Manoel Elias do Nascimento Sobrinho e de Antonia Maria de Jesus, com trinta centímetros de comprimento.

Essa criança apresenta as seguintes deformidades: dous rostos unidos pelo osso frontal e pela face temporal, tres orbitas, contendo uma dellas dous globos em perfeita relação com os seus correspondentes, dous narizes, duas boccas, dous queixos e quatro faces, tendo um só osso frontal para os dous rostos.

Algumas lhas abaixo do lugar onde devia existir a sutura coronal vê-se uma orla de cabelo negro, e em vez do osso parietal, de que ha completa ausencia, existia uma porção de sangue coagulado, que sendo extrahido deixou patentes os miolos.

A epiderme que cobre a mandibula inferior é unida ao peito, distinguindo-se um pequeno peçoço na parte posterior.

A columna vertebral, chegando á altura da ultima vertebra lumbar bifurca-se, indo cada uma dellas terminar no sangue coagulado de que fallámos acima; estas duas espinhas dorsaes e o espaço, que entre ellas medeia, não são cobertos de epiderme, mais de uma derma quasi transparente, que deixa ver perfeitamente as vertebrae das ditas espinhas.

Ella só tem um corpo e este bem conformado; as entranhas não são em duplicata.

Por esforços do sr. Zacarias Cavetano Coelho do Amaral, que pediu e obteve a criança, foi ella de boa vontade preparada, afim de conservar-se, pelos capitães Frederico Guilherme Virmond e João de Almeida Queiroz, achando-se exposta em casa do mesmo Zacarias. »

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição,

Casa Branca, Cajuru, Batataes, Socorro, Passos, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, Poços de Caldas, S. Sebastião da Boa-Vista, Serra-Negra, Caconde, Patrocinio das Araras, villa de Santa Barbara e Monte-mór.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiáhy, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, Porto-Feliz, Cabreúva, Tieté, S. Pedro, Constituição e villa de Santa Barbara.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao Hotel da America

Ficamos scientes do annuncio que recebemos na « Gazeta de Campinas » de não poder entrar cocheiro algum no Hotel da America, e diz elle muito bem que deve ser prohibida a entrada aos cocheiros e ás mais pessoas de bem em um hotel que não é frequentado por familias e em que não devem entrar pessoas de respeito.

Ha aqui muitos cocheiros que não sabem a entrada de semelhante hotel e que só frequentam hotéis de respeito onde entram familias e mais pessoas de bem para poder servil-os e ser pagos.

Os que servem a freguezia do Hotel da America são pagos por certos modos que nem a todos convém semelhantes pagamentos, e por isso muitos cocheiros abusam e despresam semelhante hotel e mais a sua freguezia. Aqui ha cocheiros que não sabem e não pretendem saber a entrada de tal hotel, porque sabem que negociando o seu proprietario com o genero femiuno, não deve ser grande cousa.

A respeito dos italianos que vão beber sua garrafa de cerveja nacional e o proprietario quer cobrar-lhes a 1500 por cada garrafa quando custam ellas 400 a 500 rs. cada uma, é a rasão porque resultam duvidas e questões por não pagarem-lhe mais do que vale, e não pagando-lhe costuma elle puxar pela faca e pelo revolver.

Essas são as noticias que temos de tal Hotel da America.

Os cocheiros. 3—2

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afagadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custoio dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da opportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, ácerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a

PADE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

—146—

Seu olhar parecia afundar-se no passado; o passado parecia stereotypar-se-lhe na pupilla.

Era uma especie de dialogo entre a alma e o viver, entre a razão e a memoria. A razão perguntava, a memoria respondia.

Innocencia de menino, saibo suavissimo de beijos maternas, odio de adolescente, amarguras de homem, misanthropia de exilado, descer de desilludido, avidez de sceptico, tudo isso surgia do nada do passado, erguia-se, vivia, movia-lhe o coração, expandia-o, acabrunhava-o, dessecava-o, esterilizava-o a um tempo só...

E o rejuvenescer de sua alma ao bafo de uma paixão impossivel, e o seu consorcio por entre horrores, e o sentir-se viuvo tendo junto de si a esposa cheia de vida...

Uma só palavra o-exprime—monstruoso. Guiomar pensava.

Anciára longos annos pelo ideal de sua phantasia; entrevira-o nas allucinações do hysteresismo; e, quando já sem esperanças de encontrar-o na terra sentia-se nostalgica do infinito, deparára-se-lhe elle encarnado, animado, vivo, perfeito...

Via-o, tinha-o junto de si, e ia ser-lhe arrebatado pelas azas inflammadas da explosão...

Antonio Francisco e Guiomar não se fallavam, e comprehendiam-se.

Essas duas almas vasadas no mesmo molde não precisavam de sons para trocarem pensamentos, não necessitavam de labios para se-beijarem...

E o tempo passava. De subito ouviram-se gritos ao longe. Victorial Victorial bradavam.

Antonio Francisco desencruzou os braços e empunhou a coronha da pistola.

Na lividez calma de seu rosto havia reflexos metallicos.

—147—

Sua expressão era indefinivel. Si um busto de bronze pudesse soffrer teria essa expressão.

Relanceou um olhar a Guiomar, outro ao portão. Os gritos approximavam-se.

—Victorial Victorial continuavam a bradar. Os labios de Antonio Francisco avincaram-se. Seus olhos orlaram-se de um circulo cõr de bistro.

Tocou no gatilho. —Ainda não, Antonio Francisco, ainda não, balbuciou Guiomar, erguendo-se como tomada de inspiração subita.

—Porque não? Chegou o momento, Guiomar. —Attende.

Os nossos sahiram armados de pistolas: para uma ou duas descargas ainda tinham balas.

Si tivesse-havido combate teriamos-ouvido tiros. Nada ouvimos, é que nada houve.

Cantam victoria, é que o inimigo levantou o cerco.

—Impossivel. —Victorial Victorial bradavam junto do portão. —Ouves?

Não arrombam... Mettem a chave na fechadura... volvem-na... Ah!...

O portão entreabriu-se e tropego, esbaforido, louco de jubilo entrou Ambrosio Caldeira.

—Victorial Victorial bradava elle a correr para a choupana. Estamos salvos! O inimigo levantou o cerco!

Guiomar estendeu os braços, nutou por um instante, cahiu... Desmaiara.

A' noute a povoação e o forte estavam esplendidamente illuminados.

—148—

Pela ladeira fervilhava a gente. Espalhadas em vasto tracto, brillavam centenas de fogueiras.

Onviam-se musicas e folgares. Os Paulistas antes de amanhecer e sem serem presentidos tinham levantado o assedio: ao meiodia tinha-chegado o socorro de Ouro-Prato.

Estava acabada a GUERRA.

Fim da Quarta Parte



venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materiaes muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos prompts a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

EDITAES

Pelo presente faço sciente a José Elias Pacheco Jordão, que por Weill Frères me foi apresentado um vale da quantia de 1:000\$, pagavel hoje, e indossado per Francisco Deocleciano Ribeiro, afim de ser apontado e protestado por falta de pagamento, e ignorando eu onde actualmente se acham os responsaveis, os chamo para virem pagar o vale, ou darem a razão porque não o fazem, ficando no caso da não comparecimento intimados do protesto tentado de se haver do aceite e indossante, solidariamente, a importância do mencionado vale, com perdas, danos, interesses e despesas legais na fórma da lei. Campinas. 12 de Maio de 1877.

O Tabellião—Netto.

3—2

Em virtude do art. 48 da tabella de impostos da camara, o abaixo assignado aferidor deste municipio faz publico ás pessoas que uzão de gaz, que do dia 26 do corrente mez em diante começará afrições nos barometros, ou instrumentos de gaz de uma luz a tresentas luzes. E para que ninguem allegue ignorancia faço este que será publicado pelos dois jornaes.

Campinas, 14 de Maio de 1877.  
8—2 Manoel de Campos Penteado Junior.

Camara municipal

Em virtude dos arts. 59 e 60 da tabella de impostos desta camara, pelo presente faço publico que os srs. escrivães, sollicitadores, dicos, me advogados, donos de enfermarias, fabricas de tecidos, olarias de telhas e tijolos, os vendedores do pedras, os proprietarios de delicias, trollys, tilburys, carros ou seges de condução pessoal ou de aluguel, os vendedores domiciliados de escravos, os donos de pasto de aluguel (até um quarto de legua distante da cidade), deverão todos pagar á boca do cofre, na procuradoria da camara, e dentro do praso improrogavel de quinze dias, a contar da data deste, os impostos a que estiverem obrigados em virtude da disposição da referida tabella de impostos. Findo o praso, aquelles que o não fizerem, serão accionados e além do imposto pagarão a multa a que incorrerem. Os negociantes de escravos que não forem domiciliados não poderão effectuar venda alguma sem previo pagamento do imposto, sob pena de prompta execução para pagamento do imposto e multa. Para que ninguem allegue ignorancia passo o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 3 de Maio de 1877.

O fiscal de camara

15—7 Guilherme Pupo Nogueira.

ANNUNCIOS

A' Gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

AUG.: E RESP.: LOJ.: CAP.: INDEPENDENCIA

Ses.: mag.: de inic.: fil.: e col.: de gr.: amanhã, 14 do corrente.

Campinas, 13 de Maio de 1877.

O Secret.:—

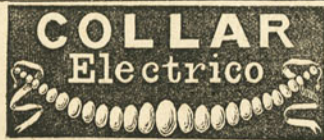
4—2 Dr. Badaró 30..

AO PUBLICO

Bento Augusto de Almeida Bicudo faz publico para os devidos effectos, que de hoje em diante assignar-se-ha, como abaixo.

Campinas 6 de Maio de 1877

5—4 Bento Bicudo



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

e as

Preservar das Convulsões

Ao GRANDE F. Rodde RUA DO MAGICO Ouvidor 107

Em frente casa da estrellia

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Liverpool, Brazil & River Plate  
Mail Steamers  
LISBOA  
Southampton e  
ANTUERPIA

O magnifico paquete inglez «Maskelyne», de 3.000 toneladas, sahirá do Rio de Janeiro para os portos acima, no dia 16 do corrente. Bilhetes de passagem para este vapor serão fornecidos pelos agentes em Santos, devendo os srs. passageiros seguir até o Rio de Janeiro no novo paquete nacional

Canova

á sahir em 12 do corrente, sem despaça adicional e ficarão hospedados a bordo do mesmo até chegar o Maskelyne: o vapor tem medico e criada de camara e a companhia fornece roupa de cama e vinho de pasto gratis ás duas classes de passageiros.

Recommenda-se ás pessoas que pretendam seguir para a Europa de tomarem suas passagens com antecedencia. O paquete nacional «Canova» tambem recebe cergas e passageiros para o Rio de Janeiro.

Para mais informações trata-se com o agentes em Santos. 10—9

F. S. Hampshire & C.

Rua de Santo Antonio-74

Vende-se uma mobilia para casa de pasto, á rua do Sacramento, largo da matriz velha n. 23 3—2

O SOLICITADOR  
JOÃO TIBURCIO LEITE PENTEADO  
3-RUA DO DUQUE DE CAXIAS-3  
AMPARO  
Encarrega-se de todos os negocios concernentes á sua profissão, e bem assim de cobranças tanto amigaveis como judiciais, no municipio e seus limitrophes. 30—25  
AMPARO

QUEREIS

beber agua de Seltz? Pois não! Ide á Pharmacia Campineira, que lá encontrareis, a 200 rs. a garrafa. 10—5

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha. PREÇO—177200

«O Brazil»

folha redigida por Castilho e Pinheiro Chagas. Chegou o ultimo numero contendo todas as noticias de Portugal.

Vende-se avulso a 500 réis

Livraria Internacional

A fabrica a vapor de Francisco Krug

CAMPINAS FUNDADA EM 1852

Vende e remette á qualquer das estações das linhas ferreas desta provincia:

Trollys, carroças de tomar de duas rodas, muito proprias para o uso de fazendas. Carroças de duas rodas para colheita de milho e café, com caixa de 70 a 80 alqueires, para serem puxadas com boiada. Carroças de 4 rodas, obra muito reforçada. Armarios, cadeiras e mais mobílias. 24—18

Vende-se uma casa na rua do Portico n. 75. Quem pretender dirija-se á mesma casa. 5—5

CASAMENTO

François Tanguy, pelo presente annuncio faz publico que casa-se no dia 16 de Maio corrente, com a sra. d. Angelina Bataglia. 3—3

Collegio Internacional

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que pôdem offerecer á vista e á saude os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promete ainda ampliarem no futuro para accomodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinare as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno pôde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes: Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$

Meio pensionistas, semestre. 150\$

Externos, segundas lettras, semestre. 60\$

Externos, primeiras lettras, semestre. 30\$

Joia de matricula para pensionistas. 30\$

Joia de matricula para externos. 10\$

Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhase agulhas. 40—16

Já leu isto?

O que? Homœopathia tanto em tintura como em globulos a 60000 a duzia. Aonde é que vendem? E' na rua Direita n. 46. 10—6

Pharmacia campineira

AO PUBLICO

O abaixo assignado não se responsabilisa por conta feita pelo sr. Pedro Paulino Souza Campos, sem ser por ordem sua.

Campinas, 11 de Maio de 1877. 5—3

Jejuino de Souza Campos.

PRECISA-SE de uma alugada escrava ou forra, que saiba cosinhar e lavar. Para tratar, na rua Luzitana n. 32.

PIANOS

Frederico Hucce afina e concerta pianos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

Recebe chamados por escripto na rua de S. João n. 2, e na botica do sr. Correia de Mello, rua do Commercio.

Attende tambem a chamados para fóra do municipio.

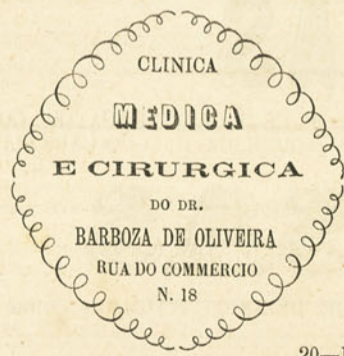
Pianos novos e usados á commissão.

Recommendamos o sr. Frederico Hucce como perfeito artista em afinar e concertar pianos. 6—6

Campinas, 2 de Maio de 1877.

Sant'Anna Gomes.

Sabino Antonio da Silva



20—16

ATTENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc. Largo da Matriz-Velha



NOVAS Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que pôde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); Saudades, bellissima romance, por A. Napoleão.

Magnificas peças para rabeça e piano;

Lindos e escolhidos duetos para 2 rabeças;

Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;

Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authores.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

CAFFÉ

PAULO PIMENTA

Compra e adianta dinheiro por conta de safras do corrente anno. 50-12

ATTENÇÃO

Compadre. — Porque esqueceram-se do Elias de Camargo? Elle tem assucar de toda a qualidade. Aquelle homem é sério e exacto em seus negocios e não logra a ninguem.

—Pois eu nem sei onde elle mora.

—Hom'essa! pois elle mora atraz do mercado, nos baixos do sobrado. Quando quizeres comprar assucar ou pinga, e até mesmo mantimentos vá lá, e pôde mandar tambem seus conhecidos. E' atraz do mercado. Com o novo systema dão por ahí 13 ou 14 kilos por arroba; se reclamam, dizem elles: Vendi por kilos e não por arrobas.

O Elias de Camargo, não tem perigo; é 15 kilos por arroba. Devemos pois preferir sua casa, atraz do mercado, nos baixos do sobrado. 15—6

Grande novidade

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma fabrica techno-chimica, cujas preparações recommenda ao illustrado publico campineiro.

Aguas gazosas e mineraes 10—5

Limonadas, Punch e licores, etc. etc.

Vende-se por preços baratissimos.

Pharmacia campineira

46-Rua Direita-46

BENTHAM NELSON

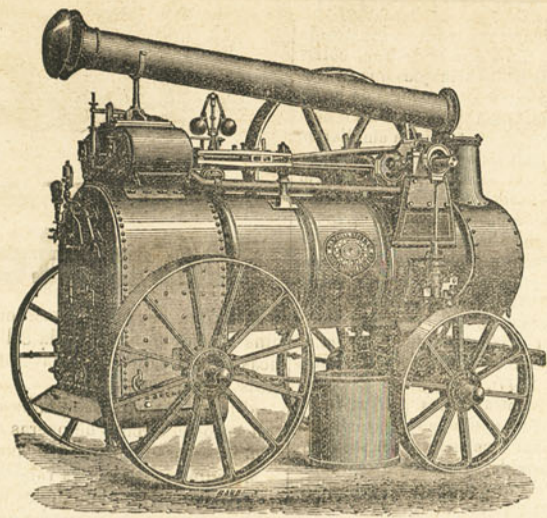
CASAS A' VENDA

Vende-se por preços commodos as seguintes casas: uma na rua 7 de Setembro n. 82, outras na rua de S. Carlos ns. 32, 34 e 36, mais 3 na rua do Portico ns. 49, 51 e 21, mais uma na rua da Boa Morte, cnjo numero se ignora. Quem pretender compral-as reunidas ou separadamente, dirija-se ao proprietario vigario José Joaquim de Souza e Oliveira, ou aos srs. Bento Quirino dos Santos e Francisco Glycerio, os quaes estão munidos de poderes para fazerem qualquer negocio. Campinas, 19 de Abril de 1877. 10—7

commissão do largo Municipal continua a receber com especial agrado, qualquer planta para o mesmo.



Rua do Bom Jesus



perto da Estação

## MACHINAS A VAPOR SUPERIORES

Força de 4, 6 e 8 cavallos

DA AFAMADA CASA DE

# Marshall Sons & Co.

## INGLATERRA

Condecorados com 130 medalhas de ouro e prata, pela superioridade das machinas que fabricam.

Machinismo para beneficiar café e arroz, e serrar madeiras. Excellentes moinhos para fubá, encontra-se sempre á venda no deposito, á

Rua do Bom Jesus, perto da Estação

onde se pôde examinar as respectivas machinas completamente armadas, beneficiando café e arroz.

No mesmo deposito acham-se á venda excellentes machinas á mão para beneficiar café e arroz sem quebrar o grão

ARENS IRMÃOS

CAMPINAS

# Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS! x x x

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

## QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTRADA DE FERRÓ DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

## PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSÉ, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GALOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

## POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

## WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escriptorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos.  
Recebem-se encomendas.



# CIRCO EUROPEU

Equestre,

Gymnastico,

Acrobatico e

Mimico.

Sabbado e Domingo, 19 e 20 do corrente

Primeiros Espetaculos com

Entradas comicas pelo palhaço brasileiro TOLEDO, com pilherias, modinhas, lundús etc.

Grande variedade de exercicios gymnasticos, hypticos, acrobaticos e mimicos.

O circo está-se construindo no quintal pertencente á exma. sra. d. Maria Brandina do Sousa Aranha, á rua Direita esquina da Formosa.

Sabbado sahirá o programma do espectáculo.

# THEATRO S. CARLOS

## COMPANHIA DE ZARZUELAS

GRANDE E SORPREHENDENTE ESPECTACULO PARA

Quinta-feira, 17 de Maio de 1877

Grande novidade! Grande novidade!

Uma das obras em que mais se distingue a insigne primeira tiple

D. Josepha Garcia

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A vida do grande FREDERICO DA PRUSSIA é uma serie de acontecimentos notaveis em os annaes da historia dos reis, pelas singularidades de seu pae FREDERICO GUILHE LME que foi (se assim pôde dizer-se) o regenerador de sua patria, e o que preparou os poderosos recursos com os quaes o genio colossal de seu filho soube assombrar o mundo inteiro.

Uma obra em que constantemente figuram estes dois personagens suppõe desde já um conjunto de situações surprehendentes e de interesse em extremo palpitante que o talento de seu autor, o celebre litterato D. Luiz Olona soube admiravelmente combinar. Para fazer realçar mais e mais uma producção tão rica em detalhes como completa em seu conjunto, basta dizer que a inspirada musica que contém, é devida ao genio dos grandes maestros Barbieri e Gastambide, ambos autores das principaes zarzuelas do repertorio hespanhol.

A empresa que não se tem poupado a despezas e sacrificios, afim de satisfazer o intelligente publico desta cidade, espera que este corresponderá com sua presença, afim de apreciar a zarzuela apparatusa e sublime que tem a honra de offerecer.

Subirá á scena PELA PRIMEIRA VEZ NA PROVINCIA DE S. PAULO a importante zarzuela em 4 actos, lettra de D. Luiz Olona, e musica dos maestros Barbieri e Gastambide, intitulada:

## O SARGENTO FREDERICO

Dirigida por D. Thomaz Galvan

O Principe Federico (sargento)	D. JOSEPHA GARCIA
O rey Federico Guillermo da Prusia	D. Theodoro Bonaplata
A Princesa Maria da Austria	D. Francisca España
O Conde Gustavo (capitão de guardias)	D. Henrique Gerner
O Baron de Kopen-Niken	D. Miguel Diez
Juan (Molinero)	D. André Ortiz
Theresa (sua mulher)	D. Josepha Dias
Fritz	D. Thomaz Galvan
Un general	D. Antonio Ortiz
Pedro (moso del molino)	D. F. Oliva
Un carcelero	D. Jaime Clos
Un Ujier	D. Bartholome Juliana

Côro geral, damas e cavalheiros da cõrte, officaes, soldados, os celebres granadeiros do rei da Prussia, guardas das Florestas, aldeãos de ambos os sexos.

A acção passa-se em Berlim, nos arredores, anno 1828.

A's 8 e meio horas.

## PREÇOS

Camarotes de 1.º e 2.º ordem	12\$000
Cadeiras	2\$000
Galerias	1\$000